

Webseminários do Projeto Endo Z: Experiência em meio à Pandemia

Webseminars of The Endo Z Project: Experience in The Middle of The Pandemic

Webseminarios del Proyecto Endo Z: Experiencia en Medio de La Pandemia

Larissa Moreira Pinto

Universidade Federal de Pelotas

Lucas Peixoto de Araújo

Universidade Federal de Pelotas

Lucas Pinto Carpena

Universidade Federal de Pelotas

Nádia de Souza Ferreira

Universidade Federal de Pelotas

Ezilmara Leonor Rolim de Sousa

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Atualmente, está sendo necessário repensar a presencialidade em atividades acadêmicas em virtude das limitações impostas pela COVID-19. A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel) possui diversos projetos de extensão, entre eles o Endo Z, o qual cumpre importante papel social, por meio do atendimento a pacientes com necessidade de tratamentos endodônticos e fornece treinamento especializado para

discentes e profissionais. O objetivo do presente estudo é relatar a experiência das atividades remotas do Endo Z durante o semestre 2020/1 da UFPel e demonstrar a importância de prover uma educação continuada aos estudantes e profissionais da Odontologia durante a pandemia. Desde junho de 2020, o Endo Z iniciou seus webseminários transmitidos ao vivo por meio de um canal do YouTube todas às quartas-feiras durante o calendário alternativo da UFPel. Portanto, Endo Z continuou a cumprir o seu papel social, trazendo uma educação continuada à comunidade, por meio da extensão universitária durante a atual pandemia.

Palavras-Chave: Odontologia. Endodontia. Educação Continuada. Educação em Saúde. COVID-19.

Abstract: Currently, it is necessary to rethink the physical presence in academic activities due to the limitations imposed by COVID-19. The Faculty of Dentistry at the Federal University of Pelotas (FO-UFPel) has several extension projects, including Endo Z, which fulfills an important social role by assisting patients in need of endodontic treatments. It also provides specialized training for dental graduates and dental surgeons. The objective of this study is to report the experience of remote activities of Endo Z during the 2020/1 semester of UFPel and demonstrate the importance of providing continuing education to dental students and professionals during the pandemic. In this context, since June 2020, Endo Z started its webseminars that are broadcasted live through its YouTube channel every Wednesday during UFPel's alternative calendar. Therefore, Endo Z continued to fulfill its social role, bringing continued education to the community through university extension during the current pandemic.

Keywords: Dentistry. Endodontics. Continuing Education. Health Education. COVID-19.

Resumen: Actualmente, es necesario repensar la presencia física en las actividades académicas debido a las limitaciones que impone el COVID-19. La Facultad de Odontología de la Universidad Federal de Pelotas (FO-UFPel) tiene varios proyectos de extensión, entre ellos Endo Z, que cumple un importante rol social al asistir a pacientes que necesitan tratamientos de endodoncia. También proporciona formación especializada para graduados dentales y cirujanos dentales. El objetivo de este estudio es reportar la experiencia de actividades remotas de Endo Z durante el semestre 2020/1 de UFPel y demostrar la importancia de brindar educación continua a estudiantes y profesionales de odontología durante la pandemia. En este contexto, desde junio de 2020, Endo Z inició sus webseminarios que se transmiten en vivo a través de su canal de YouTube todos los miércoles durante el calendario alternativo de UFPel. Por lo tanto, Endo Z continuó cumpliendo con su rol social, brindando educación continua a la comunidad a través de la extensión universitaria durante la actual pandemia.

Palabras Clave: Odontología. Endodoncia. Educación Continua. Educación en Salud. COVID-19.

Data de submissão: 12/10/2020

Data de aprovação: 19/10/2020

Introdução

A Odontologia é a área da saúde que estuda e trata o sistema estomatognático, o qual compreende: face, pescoço, cavidade bucal, abrangendo ossos, musculatura mastigatória, articulações, dentes e tecidos. Trata-se de uma área complexa com inúmeras especialidades que busca a manutenção da saúde bucal dos indivíduos (FREITAS et al., 2015). Nesse sentido, uma das especialidades mais desafiadoras para os cirurgiões-dentistas é a Endodontia, sendo uma peça decisiva para a preservação do elemento dental. A Endodontia, classificada como serviço de média complexidade em Odontologia, segundo Leonardo e Leal (2005), é a ciência que envolve a etiologia, a prevenção, o diagnóstico e o tratamento de pulpopatias e periapicopatias englobando, inclusive, suas repercussões sistêmicas.

4

O tratamento endodôntico, popularmente conhecido como “Tratamento de Canal”, tem como objetivo prevenir ou tratar as patologias que atingem o complexo pulpar (TSESIS et al., 2013). Assim sendo, o intuito de conservar os elementos dentais da boca está relacionado tanto pela parte dos profissionais, como pelos próprios pacientes, pois sua perda não gera somente problemas funcionais, mas, também, possíveis transtornos psicológicos. Outrossim, quando o elemento dental já apresenta comprometimento das estruturas pulpares e periapicais unido à destruição coronária, a Endodontia se fundamenta nesse contexto, tanto como tratamento endodôntico, ou mesmo como uma cirurgia parenodôntica, associados ao restabelecimento coronário e à colocação em função mastigatória do elemento dental (RAUBER; MÓRA, 2018).

Segundo a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da UFPel: A mais que centenária Faculdade de Odontologia sempre atuou na

prestação de serviço à comunidade. Então, em concordância com o que se entendia por Extensão, sempre a exerceu, desde o seu surgimento. Quando a UFPel foi criada, em 8 de agosto de 1969, a então Faculdade de Odontologia foi incorporada a ela. Era uma unidade acadêmica com grande trabalho de atenção e atendimento à comunidade. Um registro institucional, passa a ser possível quando da criação da Pró-Reitoria de Extensão, em 1977. Porém, um registro formal, mediante um determinado documento, com fluxo estabelecido pela instituição, foi sendo modelado ao longo do tempo. A Extensão existia. Era praticada. Era, até mesmo quantificada, mas não havia ainda um registro operacional, cuja consulta pudesse evidenciar que se tratava de uma ação extensionista em si. Em termos de organização administrativa estrita, o momento no qual isso passa a ser registrado é o ano de 1992, quando foi aprovado o Regimento Interno da PREC (nesse ano, a unidade passa a se chamar Pró-Reitoria de Extensão e Cultura).

Durante os anos de 1990 e parte dos anos 2000, os relatórios da PREC continham um catálogo no qual os projetos registrados eram informados. Esses catálogos existem, parcialmente, em diferentes setores da UFPel. Dessa forma, até 2007, os registros eram feitos pelas unidades e enviados à PREC. Em 2007 foi implantado o SIEX (Sistema de Extensão), uma plataforma na qual o coordenador registrava o seu projeto e o relatório, ao final do ano. O processo tramitava em papel, mas o registro ocorria em uma sistema eletrônico. Em 2017, o SIEX deixou de operar e iniciou o registro dos projetos, programas, ações e relatórios no módulo Projetos Unificados, do Sistema Cobalto. Portanto, o que há de extensão registrado na universidade, hoje, está neste banco de dados.

Nessa perspectiva, a Faculdade de Odontologia sempre fez extensão. Faz parte da sua origem. No relatório retrospectivo de 1969-1979 (UFPEL, 1980) há registros de atendimentos feitos pela

FO-UFPel, como: Assistência Odontológica nas Escolas de 1º Grau; Serviço de Reabilitação Oral; Serviço de Biópsia e Histopatologia; Serviço Central de Triage e Emergência; Serviço Central de Radiologia. A meta era de 15 mil atendimentos até 1985, mas cita-se que já vinham sendo feitos desde 1970. Por conseguinte, pode-se considerar que já no início da UFPel registrava-se o trabalho de extensão da Faculdade de Odontologia, ainda que não da forma institucional como se faz hoje.

Diante do exposto, é fundamental que um projeto de extensão, como o Endo Z, que lida diretamente com a Endodontia, possa continuar a cumprir o seu papel na sociedade, mesmo que de maneira diferente, em virtude das limitações de convivência impostas pela pandemia da COVID-19. Assim sendo, a oferta de qualificação sob a forma de webseminários transmitidos pelo Youtube (Google LLC, Califórnia, EUA), plataforma de compartilhamento de vídeos, visa manter o caráter extensionista do projeto, por meio da manutenção do vínculo institucional com os graduandos e por promover o acesso aos cirurgiões-dentistas à uma educação continuada, principalmente, para àqueles profissionais atuantes em meio à pandemia, e, conseqüentemente beneficiar à população assistida por eles.

6

Projeto de Extensão Endo Z: Breve Histórico e Contexto

Atuando de modo a suprir a demanda de Endodontia da comunidade de Pelotas – cidade localizada no extremo sul do estado Rio Grande do Sul, no Brasil - e região (Tabela 1), foi criado, no ano de 2014, o projeto de extensão Endo Z, cujo nome é uma homenagem à broca chamada “Endo Z”, a qual é utilizada para a realização de um desgaste compensatório na estrutura dental durante a abertura coronária, uma das etapas essenciais do tratamento endodôntico (SOUSA et al., 2020).

Tabela 1. Número e porcentagem de pacientes atendidos no projeto de extensão Endo Z, na FO-UFPEL, segundo cidade, 2014 a 2018.

Cidade	Quantidade	%
Pelotas	195	91,50
Rio Grande	6	2,80
Capão do Leão	6	2,80
Piratini	2	0,90
São Lourenço do Sul	1	0,40
Jaguarão	1	0,40
Canguçu	1	0,40
Sta. Vitória do Palmar	1	0,40
Total	213	100

Fonte: Lambrecht, 2019.

Normalmente, as atividades clínicas e teóricas do projeto acontecem na FO-UFPEL sob a coordenação da Professora Doutora Ezilmara Leonor Rolim de Sousa. Este projeto visa o atendimento a pacientes de baixa renda com necessidade de tratamento endodôntico e de cirurgia parendodôntica acolhidos pelo serviço de triagem da FO-UFPEL, bem como a capacitação, o treinamento, o aperfeiçoamento e a atualização de profissionais e discentes da área de Odontologia (SOUSA et al., 2020).

Anteriormente à pandemia, o projeto mantinha seu funcionamento presencial durante o período letivo, a partir da segunda semana de aula do semestre até a semana que antecede aos exames finais. Os atendimentos clínicos aos pacientes ocorriam semanalmente nas quartas-feiras à noite, das dezoito horas e trinta minutos (18h30m) até às vinte e duas horas e trinta minutos (22h30m) na Clínica Oeste, no primeiro andar do prédio da FO-UFPel, com atuação de acadêmicos e de cirurgiões-dentistas, sob a supervisão de docentes especialistas em Endodontia e de profissionais preceptores (SOUSA et al., 2020).

O projeto possui um prontuário próprio com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual é assinado pelo paciente antes do início do tratamento e por meio dele obtém-se informações que são relevantes para o atendimento clínico, bem como para o banco de dados do Endo Z. Ademais, o projeto prioriza o acompanhamento (também chamado de preservação) dos tratamentos realizados pelos discentes, pois o sucesso de uma Endodontia depende de inúmeros fatores que são determinados após certo período de avaliação dos tratamentos concluídos (SOUSA et al., 2020). Dessa maneira, é importante destacar que a partir da preservação dos tratamentos realizados pelos extensionistas do projeto Endo Z, entre 2014 e 2018, concluiu-se que 77,7% tiveram o sucesso como desfecho, conforme demonstrado na Tabela 2. Cabe salientar, que a preservação das Endodontias finalizadas no projeto no ano de 2019, ainda não foi realizada, em virtude da interrupção das atividades clínicas da FO-UFPel, desde março de 2020.

Tabela 2. Proservação endodôntica dos dentes tratados no projeto de extensão Endo Z, na FO-UFPEL, entre 2014 e 2018.

Proservação Endodôntica	Quantidade	%
Sucesso	14	77,7
Insucesso	2	11,1
Em reparação	2	11,1
Total	18	100%

Fonte: Lambrecht, 2019.

9

Dessa forma, o projeto de extensão Endo Z apresenta grande relevância social, visto que vem ajudando a solucionar a carência de tratamentos endodônticos de pacientes oriundos de diversas regiões do sul do Rio Grande do Sul (Tabela 1), apoiando à comunidade de baixa renda e evitando que infecções endodônticas evoluam para casos mais graves, como a perda do elemento dental por falta de tratamento, ou até mesmo que prejudique sistemicamente a saúde do paciente. Nesse sentido, para inferir que o projeto está cumprindo corretamente com seus objetivos, a alta taxa de sucesso dos procedimentos realizados é um parâmetro muito importante em tal quesito (Tabela 2).

Por conta do grande número de etapas pré-definidas e que devem ser seguidas para o sucesso de um tratamento endodôntico, a curva de aprendizado dos acadêmicos torna-se mais demorada ao comparar essa área com outras da grade curricular do curso de Odontologia (DE DEUS et al., 2017). Além disso, nos atendimentos voltados à Endodontia não são levadas em conta apenas as

características do operador para definir o resultado do tratamento, apesar de boa habilidade manual, sensibilidade tátil e delicadeza, ainda existe um desafio biológico a ser vencido (LEONARDO; LEAL, 2005).

O projeto Endo Z é composto por 27 graduandos em Odontologia da UFPel entre o segundo (2º) e o décimo (10º) semestre da graduação, por dois discentes de mestrado em Endodontia e por duas professoras doutoras em Endodontia. Assim sendo, os extensionistas que cursam entre o 2º e o 4º semestre da graduação exercem a função de auxiliares clínicos e os graduandos do sexto (6º) semestre em diante atuam como operadores, realizando tratamentos endodônticos sob a supervisão das professoras e dos preceptores. Somando-se a isso, a equipe conta com uma discente bolsista de iniciação à extensão que é responsável pelo controle dos prontuários dos pacientes, das listas de presença e auxilia a coordenação do projeto nas questões de logística e burocracia. Dessa maneira, o Endo Z fornece atendimento gratuito e de qualidade a pacientes da comunidade de baixa renda, complementando, também, o ensino, a extensão e a pesquisa do Curso de Odontologia da FO-UFPel.

No âmbito educacional, o projeto Endo Z, possibilita, tanto para acadêmicos, como para profissionais, treinamento e aprendizado, por meio do enfrentamento de uma grande diversidade de casos clínicos sob a orientação de professores com formação altamente qualificada. Somando-se a tanto, o Endo Z teve o primeiro trabalho apresentado para a comunidade acadêmica no ano de 2015, o qual recebeu o título de “Projeto de Extensão Endo Z” (FREITAS et al., 2015) e foi divulgado eletronicamente nos anais do II Congresso de Extensão e Cultura da UFPel. Além disso, no ano de 2019 uma monografia de conclusão de curso de graduação, da FO-UFPel, foi embasada nas fichas clínicas dos pacientes do projeto, e, recebeu o seguinte título: “Proservação dos tratamentos

endodônticos realizados no projeto de extensão Endo Z” (LAM-BRECHT, 2019), a qual está disponível como um arquivo digital no Acervo das Bibliotecas da UFPel (SISBI/UFPel). Recentemente, dois capítulos de livro, cujos conteúdos dissertam sobre o Endo Z foram publicados em E-books, o primeiro é intitulado “Desafios para a preservação de tratamentos endodônticos realizados em um projeto de extensão na Faculdade de Odontologia – UFPel” (PINTO et al., 2020), e, o segundo intitula-se “Projeto de Extensão Endo Z da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas” (SOUSA et al., 2020).

Outrossim, em meio à pandemia da COVID-19, as urgências odontológicas estão sendo priorizadas nos consultórios, sejam eles privados ou da rede pública de saúde. Nesse contexto, a dor de dente é o principal motivo que tem levado os pacientes até os cirurgiões-dentistas nesta época de pandemia. Desse modo, o endodontista é o profissional que estuda e se especializa em patologias pulpares, sendo a polpa a estrutura do elemento dental que possui fibras nervosas e é responsável pela dor. Logo, diante da crise mundial que se vivencia atualmente, a partir da suspensão das atividades presenciais da UFPel, em março de 2020, foi necessário reinventar as ações de extensão do projeto Endo Z.

Tendo em vista o exposto, no dia 10 de junho de 2020, a ação de ensino chamada “Seminários em Endodontia” teve início, com o intuito de manter o vínculo institucional com os extensionistas, além de levar qualificação aos cirurgiões-dentistas atuantes em meio à pandemia. Portanto, o objetivo deste artigo é relatar a experiência das atividades remotas do Endo Z durante o semestre 2020/1 da UFPel e demonstrar a importância de prover uma educação continuada aos estudantes e profissionais da área de Odontologia durante à pandemia do novo coronavírus (SARS-Cov-2).

Metodologia

As atividades presenciais da UFPel foram interrompidas em 16 de março de 2020 sem previsão de retorno. Assim sendo, o projeto de extensão Endo Z iniciou a realização de webseminários com temáticas relacionadas à Endodontia, desde o dia 10 de junho de 2020, os quais ocorreram todas às quartas-feiras às 18 horas durante o primeiro semestre alternativo da UFPel, 2020/1. Os webseminários foram ministrados tanto pelas professoras do projeto de extensão Endo Z e pelos supervisores clínicos, como por convidados externos, endodontistas, em sua maioria, e um cirurgião-buco-maxilo-facial.

Essas atividades inicialmente estavam sendo realizadas na plataforma Google Meet, porém devido à grande procura pelo conteúdo sobre Endodontia foi necessário optar pela transmissão ao vivo dos cursos pelo YouTube, para que mais de 100 pessoas pudessem ter acesso à qualificação simultaneamente. Além disso, a divulgação das atividades remotas do projeto foi realizada por meio das redes sociais, principalmente pelo perfil do Endo Z no aplicativo Instagram (Facebook Inc, Califórnia, EUA), sob o usuário @projeto_endo_z, no qual os interessados pelas palestras fizeram sua inscrição para receber o link da transmissão ao vivo às quartas-feiras. Somando-se a isso, todos os inscritos eram adicionados a um grupo no aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp (Facebook Inc, Califórnia, EUA), onde receberam instruções sobre o acesso ao conteúdo e podiam fazer perguntas à equipe do Endo Z, composta por duas professoras doutoras em Endodontia, por dois endodontistas e por uma graduanda bolsista de iniciação à extensão.



Figura 1 Logo do projeto de extensão Endo Z, 2020.
Fonte: Arquivos do projeto de extensão Endo Z, 2020.



Figura 2 Perfil do projeto de extensão Endo Z no Instagram, 2020.
Fonte: Instagram (@projeto_endo_z), 2020.



Figura 3 Identidade visual utilizada no canal do projeto de extensão Endo Z no Youtube, 2020.
Fonte: Arquivos do projeto de extensão Endo Z, 2020.

Outrossim, a comunicação visual utilizada nas redes sociais do projeto, contendo o material de divulgação dos webseminários e o logo foi realizada por duas acadêmicas extensionistas do projeto, as quais desenvolveram a identidade visual do Endo Z de forma voluntária (Figura 1, 2 e 3). Os perfis do projeto nas redes sociais são administrados pela bolsista de iniciação à extensão.

Ao final de cada transmissão ao vivo dos webseminários, a equipe do Endo Z disponibilizou um formulário, confeccionado na plataforma Google Forms com o intuito de confirmar a presença dos ouvintes e para a posterior confecção de um atestado de horas complementares. Neste formulário, também foram recolhidas informações como: nome completo, endereço de e-mail, número telefônico, cidade e estado, número de matrícula, ocupação (se o indivíduo declarava-se discente de graduação ou pós-graduação da FO-UFPel ou, ainda, se pertencia à outra instituição de ensino), se era cirurgião-dentista ou especialista em Endodontia ou, se o ouvinte não estivesse enquadrado em nenhuma dessas opções, poderia assinalar a alternativa "Outro"). Outra pergunta inerente ao formulário era se o ouvinte estava gostando dos webseminários e se tinha alguma sugestão para o projeto. Por consoante, tal coleta de informações objetivava aprimorar os webseminários subsequentes de acordo com o perfil e sugestões dos ouvintes.

Os webseminários do projeto de extensão Endo Z, os quais foram transmitidos ao vivo semanalmente por meio do Youtube, estão disponíveis no canal do projeto. Desse modo, permanecem acessíveis a todos aqueles que têm interesse nos conteúdos produzidos, caracterizando um conjunto de materiais instrucionais com temáticas relacionadas à Endodontia, elaborados com finalidade didática, gratuitos e ministrados por profissionais extremamente qualificados. O tempo de duração dos webseminários varia de 58 minutos e 50 segundos até 2 horas e 47 segundos, conforme a solicitação e necessidade do palestrante convidado.

Resultados

Os temas dos webseminários ministrados no semestre 2020/1 foram: "Covid-19 e suas implicações para o atendimento odontológico", "Acessos Endodônticos Minimamente Invasivos", "A rotina do endodontista", "Remoção de instrumentos fraturados com ultrassom", "Um caminhar dentro da Odontologia", "Conceitos atuais em Endodontia", "Evoluções graves dos abscessos faciais, morbidades elevadas e óbitos", "Laser na Endodontia: Por que, quando e como usar?", "Reintervenção em Endodontia", "Endodontia Regenerativa: Pulpotomia em foco", "Medicação intracanal ou Endodontia em sessão única?" e "Os 6 passos para um atendimento de urgência eficaz".

Tabela 3. Título do webseminário, data da transmissão ao vivo, número de participantes no dia da transmissão e número de visualizações do vídeo no YouTube, até o dia 01/10/2020.

Título	Data	Participantes	Visualizações
Covid-19 e suas implicações para o atendimento odontológico	10/06/2020	19	-
Acessos endodônticos minimamente invasivos	17/06/2020	74	-
A rotina do endodontista	24/06/2020	80	-
Remoção de instrumentos fraturados com ultrassom	01/07/2020	97	316

Um caminhar dentro da Odontologia	08/07/2020	55	162
Conceitos atuais em Endodontia	15/07/2020	83	263
Evoluções graves dos abscessos faciais, morbidades elevadas e óbitos	22/07/2020	122	398
Laser na Endodontia: Por que, quando e como usar?	29/07/2020	82	320
Reintervenção em Endodontia	05/08/2020	63	256
Endodontia Regenerativa: Pulpotomia em foco	13/08/2020	74	203
Endodontia com uso de medicação intracanal ou sessão única?	19/08/2020	65	216
Os 6 passos para um atendimento de urgência eficaz	26/08/2020	63	191

Fonte: Banco de dados do projeto de extensão Endo Z, 2020.

Por meio da análise dos dados fornecidos pelo YouTube, obteve-se a contagem de 120 inscritos no canal do projeto de extensão Endo Z até a data 01/10/2020. De acordo com a Tabela 3, o webseminário que teve maior audiência durante sua transmissão ao vivo foi apresentado no dia 22/07/2020 com o título: “Evoluções graves dos abscessos faciais, morbidades elevadas e óbitos”

com 122 participantes ao vivo, o qual também conta com o maior número de visualizações no canal do projeto de no Youtube, totalizando 398 acessos até o dia 01/10/2020. Cabe ressaltar, que em virtude das palestras dos dias: 10, 17 e 24 de junho de 2020 terem sido realizadas na plataforma Google Meet, não foram gravadas e, conseqüentemente, não estão disponíveis no canal do Endo Z, por isso não contabilizam visualizações. Inicialmente, optou-se pelo uso do Google Meet para experimentar a plataforma e observar a audiência, bem como é uma situação de reinvenção do projeto, da forma presencial para um modelo remoto, em virtude da pandemia do novo coronavírus. Assim sendo, os vídeos do canal já tiveram 2.325 visualizações em 90 dias.

A partir do formulário lançado no chat do YouTube ao final de cada palestra, foi possível descobrir que os webseminários foram assistidos por estudantes e profissionais da área de Odontologia das mais variadas cidades do Rio Grande do Sul e de outros estados do Brasil, como por exemplo: São Miguel dos Campos – Alagoas, Maceió- Alagoas, Candeias – Bahia, Lauro de Freitas – Bahia, Governador Mangabeira – Bahia, Salvador – Bahia, São Luís – Maranhão, Paço do Lumiar – Maranhão, João Pessoa – Paraíba, Goiânia – Goiás, Brasília – Distrito Federal, Saquarema – Rio de Janeiro, Ariranha – São Paulo, Taquaritinga – São Paulo e São Bernardo do Campo – São Paulo. Somando-se a isso, por meio do formulário, também, conseguiu-se elucidar o perfil profissional dos ouvintes, os quais em sua maioria são estudantes de graduação ou de pós-graduação em Odontologia, tanto da UFPel, como de outras instituições. Também assistiram aos webseminários, professores da FO-UFPel, cirurgiões-dentistas clínicos gerais, endodontistas, técnicos em saúde bucal, auxiliares de saúde bucal, enfermeiros e um gestor hospitalar.

É importante destacar, que o retorno dos discentes sobre as atividades remotas do Endo Z, no primeiro semestre alternativo da

UFPel, foi extremamente positivo. Até o presente momento, o projeto tem recebido muitas mensagens de elogio e de agradecimento pela iniciativa de ofertar uma educação continuada durante a pandemia do novo coronavírus.

Discussão

No atual contexto social, no qual os meios de comunicação estão potencializados pelo avanço das novas tecnologias e pela percepção do mundo vivo como uma rede de relações dinâmicas e em constante transformação, tem-se discutido a necessidade de urgentes mudanças nas instituições de ensino superior visando, entre outros aspectos, à reconstrução de seu papel social (MITRE, 2008), principalmente em um momento como o que se vive hoje, onde as atividades presenciais das instituições de ensino estão, em sua maioria, suspensas no Brasil. Outrossim, o ponto de partida para toda ação extensionista relacionada a qualquer tema, inclusive à COVID-19, centra-se em apropriar-se do maior conhecimento possível acerca da temática, a qual é muito nova, bem como elaborar um conhecimento próprio capaz de ecoar as necessidades do cenário social (MOURA, 2020). Consoante a tanto, os webseminários do projeto de extensão Endo Z possuem como temática principal a Endodontia, a qual é a área da Odontologia que trata da dor dentária, que corresponde à principal urgência odontológica atendida pelos cirurgiões-dentistas em meio à pandemia.

Além disso, a evolução das tecnologias proporcionou várias maneiras de se estabelecer um espaço de comunicação. As organizações estão aprendendo sobre essas tendências e sobre as possibilidades de explorar o que as novas dinâmicas de relacionamento prometem (PAGLIARINI; MULLER, 2012). Frente à pandemia da COVID-19, o projeto de extensão Endo Z viu-se na necessidade

de adaptar-se ao modelo remoto no intuito de continuar em atividade. Para isso, a utilização das redes sociais, em especial o Instagram, como meios de divulgação de suas atividades foi essencial para manter o vínculo entre aluno e instituição. Desse modo, foi proposta uma nova identidade visual para o Endo Z, a qual está disponível nos perfis do projeto nas redes sociais. Ademais, os meios de comunicação estão cada vez mais poderosos e não param de se multiplicar. Por isso, todo material de divulgação precisa ser organizado de forma coerente, diagramado e ilustrado visando atrair a atenção do público a ser conquistado (TEIXEIRA, SILVA; BONA, 2003).

Nesse contexto, o Youtube é uma rede social de importante divulgação de conteúdo e sua popularidade está relacionada ao alcance que um vídeo pode atingir (CASTAÑÓN, 2017). Nessa perspectiva, cabe destacar que o webseminário mais assistido no canal do Endo Z tem como temática “Evoluções graves dos abscessos faciais, morbidades elevadas e óbitos”. Assim sendo, o abscesso apical agudo é também denominado abscesso dentoalveolar agudo, abscesso perirradicular agudo, abscesso periodontal apical agudo ou ainda abscesso periapical agudo. O quadro consiste na coleção localizada de pus nos tecidos periapicais acompanhada de dor, e, frequentemente estende-se à mucosa bucal e ao tecido subcutâneo facial. É originado por agressão violenta e rápida de agentes infecciosos altamente virulentos aos tecidos periapicais após a necrose pulpar (SOUSA; TORINO; MARTINS, 2014). Este assunto é tão atrativo aos estudantes de graduação e aos profissionais da Odontologia, pois, sem a devida intervenção clínica, tal patologia pode evoluir rapidamente, causando desconforto ao paciente, e, até mesmo levando-o ao óbito.

Nota-se que na literatura deste ano de 2020, existiram outros projetos de extensão trabalhando em formato semelhante

ao Endo Z, como, por exemplo, o projeto “Vida em Quarentena: Estratégia para manter a saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19”. Tal ação foi realizada por discentes e docentes de dois cursos de Enfermagem do estado Ceará (Universidade Federal do Ceará e Universidade Estadual do Vale do Acaraú) e tinham como participantes profissionais da Enfermagem, ou seja, enfermeiros e técnicos em enfermagem. Também, diversas atividades foram desenvolvidas pelo projeto, como lives, postagens com temas pertinentes à saúde mental na quarentena e vídeos com depoimentos de participantes (OLIVEIRA et al., 2020).

Atualmente, a pandemia da COVID-19 trouxe consequências à saúde coletiva, à prestação dos serviços hospitalares, à economia, ao bem-estar da população e às condições de vida da sociedade (MARQUES, 2020). Logo, as atividades presenciais da FO-UFPel estão suspensas, inclusive o atendimento odontológico prestado à comunidade, o qual é de extrema importância, visto que na cidade de Pelotas os procedimentos oferecidos pelas Unidades Básicas de Saúde não incluem todos os tipos de tratamentos que a população necessita, como: Endodontia (Tratamento de Canal), prótese dentária, cirurgia de terceiros molares inclusos, implantes, entre outros procedimentos. Dessa maneira, os pacientes atendidos pela FO-UFPel possuem opções muito restritas para continuar seus tratamentos em meio à pandemia, visto que a grande maioria deles não possui condições financeiras para pagar um tratamento odontológico na rede privada.

A extensão universitária é uma expressão do compromisso social da universidade com a sociedade, pois representa o elo da pesquisa e do ensino adquirido pelos seus discentes e propagado pelos seus docentes, em um processo contínuo de ensino-aprendizagem, cheio de trocas, saberes, ciência e mutualidade (MARQUES, 2020). Dessa maneira, espera-se que os Seminários em Endodon-

tia do projeto de extensão Endo Z, no primeiro semestre do calendário alternativo da UFPel, tenham agregado informações importantes e atualizado os cirurgiões-dentistas que estão atendendo às urgências odontológicas durante à pandemia da COVID-19. Além disso, almeja-se que os acadêmicos de Odontologia possam manter seu vínculo com a instituição por meio desse tipo de atividade remota, além de terem a oportunidade de assistir aulas com profissionais extremamente qualificados.

Diante do exposto, um projeto de extensão quando apresentado de forma remota, pode permitir que um público externo à academia tenha acesso ao conhecimento divulgado por meio da internet, seja por curiosidade ou por interesse em estudar. Ademais, a Educação a Distância é uma modalidade extremamente democrática, pois universaliza as oportunidades de acesso ao conhecimento (ALVES, 2011). Nesse sentido, os webseminários do Endo Z permanecem disponíveis no canal do projeto no YouTube, permitindo que qualquer pessoa tenha acesso ao conteúdo gravado. Logo, as aulas podem ser assistidas de qualquer local e no horário escolhido pelo ouvinte, sem a necessidade de investir recursos financeiros ou deslocamento, caracterizando, assim, um material didático gratuito e de qualidade.

Considerações Finais

Portanto, mesmo que de maneira diferenciada, via internet, o projeto de extensão Endo Z continuou a cumprir o seu papel social, trazendo uma educação continuada à comunidade, por meio da extensão universitária. Também, proporcionou aos graduandos e aos profissionais da área de Odontologia a oportunidade de qualificarem-se durante a pandemia da COVID-19.

Referências

ALVES, LUCINEIA. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEITOS E HISTÓRIA NO BRASIL E NO MUNDO. *In*: LITTO, F. M. (ORG). **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA**, v. 10, p. 83-92. 2011.

CASTAÑON, JOÃO PAULO DE ALMEIDA. **ANÁLISE DE POPULARIDADE DE CANAIS DO YOUTUBE**. MONOGRAFIA (GRADUAÇÃO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO) – INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. 2017.

DE-DEUS, GUSTAVO ET AL. **O MOVIMENTO RECIPROCANTE NA ENDODONTIA**. 1.ED. . SÃO PAULO: QUINTESENCE, 2017.

FREITAS, NATÁLIA GOMES DE ET AL. PROJETO DE EXTENSÃO ENDO Z. *IN*: II CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL, 2015, PELOTAS. **ANAIS [...]**. PELOTAS: UFPEL, p. 541, 2015.

LAMBRECHT, JENNIFER. **PROSERVAÇÃO DOS TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS REALIZADOS NO PROJETO DE EXTENSÃO ENDO Z**. 2019. MONOGRAFIA (GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA) – FACULDADE DE ODONTOLOGIA. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: PELOTAS, 2019.

LEONARDO, MARIO ROBERTO; LEAL, JAYME. **ENDODONTIA - TRATAMENTO DE CANAIS RADICULARES**. 3.ED., SÃO PAULO. EDITORA PANAMERICANA, 2005.

MARQUES, GEORGINA EURIDES DE CARVALHO. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CENÁRIO ATUAL DA PANDEMIA DO COVID-19. **REVISTA PRÁTICAS EM EXTENSÃO**. São Luís, 4(1): 42-3, 2020.

MITRE, SANDRA MINARDI ET AL. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: DEBATES ATUAIS. **CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA**, 13(2): 2133-44, 2008.

MOURA, MARIA EDILEUZA SOARES. PANDEMIA DA COVID-19: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PODE CONTRIBUIR? **REVISTA PRÁTICAS EM EXTENSÃO**. São Luís, v. 04, Nº 01, 56-57, 2020.

OLIVEIRA, ELIANY NAZARÉ ET AL. PROJETO VIDA EM QUARENTENA: ESTRATÉGIA PARA MANTER A SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS DIANTE DA COVID-19. **ENFERM Foco**. 11 (1) ESPECIAL: 162-167, 2020.

PAGLIARINI, CAROLINA; MULLER, FABRISE DE OLIVEIRA. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS : ESTUDO DE CASO DE UMA EMPRESA DO VAREJO DE MÉDIO PORTE. **CADERNOS DE COMUNICAÇÃO**. SANTA MARIA, v. 16, n. 2, p. 141-159, 2012.

PINTO, LARISSA MOREIRA ET AL. DESAFIOS PARA A PROSERVAÇÃO DE TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS REALIZADOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA – UFPel. IN: **CIÊNCIAS DA SAÚDE: TEORIA E INTERVENÇÃO**. 5. ED. CAPÍTULO 9. EDITORA ATENA. 2020.

RAUBER, MARCOS VINÍCIUS; MÓRA PATRÍCIA MARIA POLI KOPPER. **CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E RADIOGRÁFICAS DE CASOS ENCAMINHADOS PARA RETRATAMENTO ENDODÔNTICO NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENDODONTIA DA UFRGS**. 2018. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (GRADUAÇÃO) – FACULDADE DE ODONTOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, 2018.

SISTEMA DE GERENCIAMENTO DO ACERVO DAS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (SISBI/UFPel). DISPONÍVEL EM: [HTTP://SISBI.UFPEL.EDU.BR](http://sisbi.ufpel.edu.br) ACESSO EM: 14 AGO. 2020.

SOUSA, EZILMARA LEONOR ROLIM; TORINO, GABRIELA GARCIA; MARTINS, GABRIELA BÜLOW. **ANTIBIÓTICOS EM ENDODONTIA: POR QUE, COMO E QUANDO USÁ-LOS**. SÃO PAULO: SANTOS, 2014.

SOUSA, EZILMARA LEONOR ROLIM ET AL. PROJETO DE EXTENSÃO ENDO Z DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. IN: **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NOS 50 ANOS DA UFPel** -PARTE III, p. 711-25. 2020.

TEIXEIRA, FELIPE COLVARA; SILVA, ROBERTA DEL-VECHIO DE OLIVEIRA E;
BONA, RAFAEL JOSÉ. **O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE VISU-
AL DO NACOM.** TESE (GRADUAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA) - CENTRO
UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI. 2003.

TSESIS, IGOR ET AL. THE DYNAMICS OF PERIAPICAL LESIONS IN ENDODONTICALLY
TREATED TEETH THAT ARE LEFT WITHOUT INTERVENTION: A LONGITUDINAL STUDY. **JOUR-
NAL OF ENDODONTICS**, v.39, n.12, p.1510-5, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **O DESENVOLVIMENTO DA UFPel:
RETROSPECTO 1969-1970.** ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO, 1980, p.34.